



## **FERRARIA E A PRODUÇÃO DE ARTE**

Antonio Campanha Martinez; UEM – Umuarama - Fazenda  
Fabricio Leite, UEM – Umuarama - Fazenda  
Rodrigo Garcia Motta, UEM – Umuarama - Fazenda  
Tainá Lorryne Pereira Azevedo, UEM – Umuarama – Fazenda  
Lucas Augusto Mariotto, UEM – Umuarama – Fazenda  
acmartinez@uem.br

### **Resumo:**

A ferraria foi crucial para o progresso da humanidade. A técnica considerada a arte de dar forma aos metais permitiu o desenvolvimento de utensílios de trabalho, máquinas e até equipamento de guerra. Ao longo dos anos a ferraria propiciou a expressão criativa do ser humano através do desenvolvimento de monumentos de poder e objetos decorativos. Durante o projeto foram desenvolvidos encontros semanais com a participação de acadêmicos, servidores docentes e não docentes da UEM e público externo. Durante os encontros foram abordados conteúdo teórico e atividades práticas de técnicas referente a ferraria como facas de tamanhos diversos, abridores, cortador de pizza, chaveiro, artigos decorativos escultura metálica. O projeto permitiu instigar a criatividade e funcionalidade e através do manuseio e reciclagem do ferro. Além disso, permitiu a integração e fortalecimento de integrantes da UEM e da comunidade externa.

**Palavras-chave:** artesanato; ferreiro, forjamento.

### **1. Introdução**

A ferraria é a arte de dar forma aos metais. A história do ferro sempre caminhou ao lado da história da humanidade, desde que se iniciou o desenvolvimento da humanidade é organizada e logo após o início do uso de matérias para o desenvolvimento de ferramentas e outros instrumentos, pós era da Pedra. Estima-se que essa atividade foi inicialmente desenvolvida por antigos povos no atual Oriente Médio com o domínio do ferro e do carvão, acredita-se que o homem domina o tratamento do minério de ferro há cerca de 1.200 a.C. Ao longo da Idade Média, o ferro desempenhou papel relevante, na expansão da charrua, ferradura, transporte. (CUSTÓDIO, J; BARROS, G. M., 1984).



A conquista dos metais pelo homem, representa sua capacitação instrumental para o desenvolvimento de suas diferentes atividades ainda empíricas. No período de colonização europeia usava-se ferramentas do ferreiro em cerimônias da realeza como martelo e bigorna para causar impacto visual e lembrar a ligação do rei aos súditos através da tecnologia adotada da época (BETHENCOURT, F.; CHAUDHURI, K., 1988). Desde que iniciou trabalhos de agricultura com suas improvisadas ferramentas de madeira ou de pedra, até que criou os artefatos de guerra, fator que foi preponderante para grande avanço e conquistas dos povos que dominavam a arte da ferraria, pois aos mesmos foi possível tanto um melhor desenvolvimento agropecuário, quanto no seu poder bélico.

Até a Revolução Industrial, era um trabalho praticamente executado manualmente, e de tradição familiar, contudo com a criação das indústrias e a invenção da soldagem, o ofício ganhou novas funções. Com a ferraria se adaptando aos avanços tecnológicos, fazendo uso de novos maquinários e incorporando até o laser no corte das chapas metálicas. O forjamento foi fundamental durante o processo evolutivo do uso do metal. (FORTY, 2019).

As relações entre arte e design se evidenciam principalmente quando há uma estética ligada à funcionalidade do produto e ao próprio fazer humano, sendo estas relações inegáveis, nos processos metalúrgicos de fundição de esculturas e de utilitários. Atualmente essa arte de design está também envolvida com o carácter da sustentabilidade e o reuso de materiais gerando nova possibilidade de destino para sucata metálica.

## **2. Metodologia**

Durante a execução desse projeto foi desenvolvido encontros semanais para realização das atividades propostas. Nestes encontros era passado a teoria das atividades, seguido sempre de realização práticas de alguma técnica envolvendo a ferraria. Houve a participação de acadêmicos da graduação, servidores docentes e não docentes da UEM, além da participação inclusive de público externo à UEM.

## **3. Resultados e Discussão**

Ao final dos encontros foram desenvolvidos diferentes objetos pelos participantes como facas de tamanhos diversos, abridores, cortador de pizza, chaveiro (Figura 1), artigos decorativos (rosa metálica e beija-flor) escultura metálico (imagem da Nossa Senhora), imagem de São Francisco de material reciclado (Figura 2), cortador de madeira. A arte de forjar ferro requer habilidades técnicas e artísticas, através do domínio de bigorna, martelo, aquecimento do ferro. Apesar de maioria dos envolvidos no projeto não terem domínio prévio de habilidades de forjamento, observou-se evolução evidente na manipulação dos equipamentos até o resultado dos objetivos produtivos. Características como aspecto plano após o aquecimento e manipulação do material metálico, uso criativo de fragmentos de ferro inutilizáveis.

**Figura 1.** Diferentes abridores forjados. A - Abridor com cortador de pizza; B - Abridor chaveiro camundongo; C - Abridor torcido com cabo de chifre de cervo.



Segundo Castriota et al. (2012) o ferreiro conserta e amola ferramentas diversas, cuida de implementos como: alavancas, picaretas, machados, cunhas, ferraduras, dobradiças e, até mesmo, armas. Além disso, fábrica e repara objetos e peças metálicas empregadas em construções tradicionais, como fechaduras, trincos, dobradiças, cravos e gradis residenciais. Durante o projeto os participantes puderam desenvolver habilidade semelhantes e produziram peças diversas. No Brasil existem algumas técnicas para reciclar os rejeitos de ferro na construção, no projeto foram utilizadas madeiras e ferros recicláveis que estavam destinados a sucata metálica para construção de objetos decorativos, utensílios domésticos e objetos facilitares de trabalho.

**Figura 2.** Esculturas metálicas: A – duende forjado. B – São Francisco de material reciclado



#### 4. Considerações

Além de instigar a criatividade, funcionalidade e comprometimento permitiu que habilidades de manusear e reciclar ferro e outros materiais fossem desenvolvidas. O conhecimento sobre ferraria e desenvolvimento de diferentes objetos em grupo favoreceram a integração entre discentes, docentes, servidores e pessoas externas à Universidade, e sobretudo fortalecimento da comunidade acadêmica.

#### Referências

BETHENCOURT, F.; CHAUDHURI, K. **História da Expansão Portuguesa.** Temas e Debates: 1988. Vol. 1, p. 229.

CUSTÓDIO, J.; BARROS, G. M. **O ferro de Moncorvo e o seu aproveitamento através dos tempos.** Ferrominas: 1984, p. 1984.

CASTRIOLA, L.B. **Mestres artífices de Minas Gerais.** Iphan, 2012, p. 160.

FORTY, S. **100 Innovations of the Industrial Revolution.** Haynes Publishing UK, 2019.